

metro Optishade. **Materiais e métodos:** Produziram-se 40 discos ($n=20$) com 12×4 mm de resina provisória fotopolimerizável para impressão 3D de C&B 1,5 (Nextdent – 3D System, Países Baixos) e de resina provisória autopolimerizável Télió A2 (Télió – Ivoclar, Liechtenstein) como controlo, de acordo com as indicações dos fabricantes. Foi feita limpeza com esferas de vidro e polimento (pedra pomes e pasta de brilho, 30s cada). Em cada espécime, foram realizadas cinco leituras antes e após envelhecimento térmico com 1000 ciclos térmicos de 5 a 55° utilizando um colorímetro (Optishade, Style Italiano, Itália) e calculada a média para determinar os valores de CIELab. Foi utilizado um fundo preto e a amostra foi colocada no meio de outras duas, de modo a garantir o correto posicionamento do equipamento. Não se tendo verificado distribuição normal e homocedasticidade ($p<0,05$), os dados foram analisados estatisticamente com testes não paramétricos. Para os parâmetros (L,a,b) foi feita a comparação com Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). Foi feita ainda análise de variância às ordens para amostras relacionadas segundo Friedman, seguidas de comparações múltiplas ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p<0,001$) entre as três resinas para todos os parâmetros Lab, excepto entre Crowntec e Télió no parâmetro ‘a’ para o inicial e após envelhecimento ($p=1,000$), e também entre Crowntec e C&B no parâmetro ‘L’ para as amostras envelhecidas ($p=0,345$). Na avaliação do efeito do envelhecimento em cada resina, não se observaram diferenças entre a medição inicial e após envelhecimento ($p>0,05$) com excepção de: C&B – para ‘a’ ($p<0,001$) e para ‘b’ ($p<0,001$); Crowntec – para ‘b’ ($p=0,014$); e Télió – para ‘a’ ($p=0,005$). **Conclusões:** Após envelhecimento as resinas Crowntec e C&B não mostraram diferenças para o parâmetro ‘L’ enquanto que as resinas Crowntec e Télió se mantiveram idênticas no parâmetro ‘a’. No parâmetro ‘b’ as resinas C&B e Crowntec mostraram diferenças.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.989>

#112 Dique de borracha na diminuição de microrganismos nos aerossóis



Miguel Agostinho Cardoso*, André Milheiro, Bárbara Cruz, Rita Noites, Ana Sofia Duarte

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa, CIIS

Objetivos: Avaliar se o dique de borracha interfere na disseminação de microrganismos em aerossóis gerados durante o uso de instrumentos rotatórios no tratamento de cáries. **Materiais e métodos:** Foram realizados 20 tratamentos de cárie, sendo dez com dique de borracha (DB) e dez sem dique de borracha (SDB). Foram utilizados três pontos de recolha: operador (DB $n=10$; SDB $n=10$), assistente (DB $n=10$; SDB $n=10$) e bandeja (DB $n=10$; SDB $n=10$). Em cada local foram aplicadas duas placas de Petri: (Ágar Trypticase Soy fluconazol) para seleccionar bactérias e (Ágar Sabouraud Dextrose ampicilina) para seleccionar fungos. Houve um tempo de exposição de 15 min durante o uso dos instrumentos rotatórios. As placas foram incubadas durante 24h e as unidades

formadoras de colónias (UFC) foram contadas e comparadas usando estatísticas de sobrevivência ($p<0,05$). Na fase final do estudo, os isolados clínicos foram identificados por sequenciação parcial de nucleotídeos da subunidade ribossomal. **Resultados:** Uma maior contagem de UFC foi obtida nos grupos em que não foi utilizado dique de borracha em comparação àqueles em que foi aplicado dique de borracha ($p=0,022$). Embora não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas entre os pontos de recolha no operador e no assistente, na bandeja, o grupo onde foi utilizado dique apresentou menor número de UFC em relação ao grupo sem dique ($p=0,004$). A sequenciação nucleotídica permitiu identificar Staphylococcus, Pseudomonas, Micrococcus e Bacillus. **Conclusões:** Este estudo experimental enfatiza a importância do uso do dique de borracha durante os procedimentos clínicos que utilizam instrumentos rotatórios, reduzindo o risco de contaminação por aerossóis, além de promover a segurança do paciente durante o tratamento. **Financiamento:** Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04279/2020 e UIDP/04279/2020. Agradecimentos também à FCT e UCP pelo CEEC institucional a Ana Sofia Duarte (CEEC-INST/00137/2018/CP1520/CT0013).

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.990>

#113 Avaliar competências em medicina dentária baseada na evidência – estudo seccional cruzado



Mendonça C.*, Gonçalves P., Silveira J., Amaral J., Marques D., Mata A.

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar as competências de alunos sem formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência para a avaliação crítica de artigos. **Materiais e métodos:** Foram incluídos neste estudo piloto alunos da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, que referiram na pergunta de triagem ‘Já teve formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência?’ não possuírem formação. Foi realizado um estudo seccional cruzado de avaliação de competências dos alunos na avaliação crítica de artigos, no qual os alunos preencheram um instrumento de deteção de vieses em ensaios clínicos aleatorizados (The Cochrane Collaboration’s Tool Assessment Risk of Bias 5.1.0) para 2 artigos previamente escolhidos pelos investigadores e avaliados por experts. O estudo foi previamente aprovado pela Comissão de Ética Local, e realizado com o devido consentimento dos voluntários. Foram calculadas a percentagem de concordância, o chi-quadrado de Pearson e o Fleiss Multirater Kappa com intervalo de confiança a 95%. O nível de significância foi estabelecido a $p<0,05$. **Resultados:** 12 alunos (25% homens; 75% mulheres), com uma média de idade de $23,75 \pm 6,15$ anos avaliaram criticamente os artigos. Há uma associação estatisticamente significativa entre a performance na avaliação crítica e o facto de se ter tido ou não formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência (chi-quadrado de Pearson= $8,402$ df 3, $p=0,038$). Verificou-se que os alunos acertaram

29,17 % [22,29; 36,03] das perguntas, revelando uma baixa consistência ($k=-0,040$ [-0,043; -0,037], $p=0,422$) com as respostas dadas por experts. O domínio melhor interpretado pelos alunos é o Performance Bias, verificando-se uma percentagem de perguntas certas de 54,17 % [34,24; 74,1] ($k=-0,195$ [-0,204-0,185], $p=0,183$). Por oposição, os domínios Reporting Bias (4,17 % [-3,82; 12,16], $k=-0,557$ [-0,566, -0,548]), $p=0,001$) e Other Bias (4,17 % [-3,82; 12,16], $k=-0,490$ [-0,498; -0,482], $p=0,001$) são os que os alunos revelam maiores dificuldades, com percentagens de perguntas certas inferiores. De acordo com os resultados deste estudo piloto e de forma a avaliar o efeito da formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência com um estudo prospetivo de amostras emparelhadas será necessário incluir 200 alunos para um alfa de 0,05 e um poder estatístico de 0,7034. **Conclusões:** A formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência melhora provavelmente as competências de análise crítica de artigos. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.991>

#115 Telemedicina Dentária – atitudes dos médicos dentistas e estudantes de medicina dentária

Mariana Dias Moreira*, Inês Morais Caldas, Maria de Lurdes Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Caracterização do conhecimento, atitude e percepção dos médicos dentistas, médicos estomatologistas e estudantes de medicina dentária relativamente à telemedicina dentária, aos seus benefícios e às suas limitações e à sua importância no futuro da medicina dentária. **Materiais e métodos:** Para a realização desta investigação foram aplicados dois questionários, que se encontravam divididos em quatro e cinco grupos, a uma amostra de 232 participantes. O primeiro grupo consistia na sua caracterização sociodemográfica, o segundo pretendia avaliar o conhecimento e atitude dos participantes relativamente à telemedicina dentária e à influência da COVID-19 na sua utilização, o terceiro visava determinar as utilidades e vantagens da mesma, o quarto grupo pretendia avaliar as suas desvantagens e limitações e, por fim, o quinto grupo, apenas existente no questionário para os médicos dentistas e estomatologistas, tinha como objetivo analisar a percepção destes profissionais acerca da adesão e aceitação dos pacientes em relação a esta temática. **Resultados:** Esta investigação demonstrou que a maioria dos estudantes de medicina dentária (66,2%) e dos médicos dentistas e estomatologistas (82,4%) já ouviu falar de telemedicina dentária. Adicionalmente, 72,3% dos estudantes e 83,3% dos médicos dentistas e estomatologistas responderam que tinham conhecimento das principais vantagens desta técnica. Relativamente às suas desvantagens, 94,6% dos estudantes de medicina dentária e 100% dos médicos dentistas e estomatologistas afirmaram que esta prática possui limitações. A maioria dos participantes pretende praticar telemedicina dentária no futuro. No entanto, existem ainda alguns participantes que não sabem se o tencionam fazer. **Conclusões:** Tendo em conta os resultados obtidos, considera-se que apesar de existir um bom conhecimento por parte destes profissionais de saúde oral em

relação à telemedicina dentária, surgem ainda algumas dúvidas e inseguranças relativamente à sua prática. A realização de campanhas de promoção da telemedicina dentária e sua introdução nos programas curriculares das instituições de ensino de medicina dentária, poderiam ser de grande interesse para aumentar o conhecimento e diminuir os receios destes profissionais no que diz respeito à prática de medicina dentária à distância.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.992>

#117 Confinamento por COVID-19: comportamentos de saúde oral em crianças portuguesas

Joana Leonor Pereira*, Francisco Guinot Jimeno, Lara Franco Ramos, Juan Carlos Martín, Ana Luisa Costa

Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra, Universidade Internacional da Catalunha – Barcelona – Espanha

Objetivos: Os períodos de confinamento decorrentes da COVID-19 levaram a mudanças consideráveis no estilo de vida das crianças em todo o mundo. Sabendo das condicionantes e necessidade de reajuste de todas as rotinas, e partindo do pressuposto de que os cuidadores exercem uma influência decisiva na educação para a saúde e na garantia de medidas preventivas aos seus filhos este estudo pretendeu avaliar retrospectivamente e, em certa medida, comparar o eventual impacto desta conjuntura nas atitudes de saúde oral, acesso a cuidados dentários e hábitos alimentares em crianças portuguesas, bem como a percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral das suas crianças. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal que envolveu cuidadores de crianças portuguesas de 3 a 17 anos que com elas coabitaram durante o último período de confinamento por COVID-19 em Portugal. O protocolo foi aprovado por uma Comissão de ética e os cuidadores que consentiram por escrito participar preencheram um questionário anónimo, semiestruturado e baseado em publicações anteriores, disponível online (junho-dezembro 2021). Os domínios visados permitiram a caracterização sociodemográfica, mudanças de rotina, hábitos alimentares, práticas de higiene oral, acesso à consulta dentária e percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral da criança, tendo a funcionalidade do questionário sido aferida preliminarmente. Foi estabelecida estatisticamente a dimensão requerida da amostra e realizou-se a análise estatística descritiva e inferencial dos dados (teste Qui-quadrado; nível de significância $\alpha=0,05$). **Resultados:** Obtiveram-se 386 questionários, nos quais 78,2% reportava alterações significativas da rotina das crianças neste período. Cerca de 17,1% consumiu guloseimas 2-3 vezes por dia, havendo consumo excessivo deste tipo de alimentos entre famílias sem perda relevante de rendimentos ($p=0,551$). 72,2% negou impacto do confinamento nos hábitos de higiene oral, com 35,8% assumindo a falta de ajuda/supervisão durante a escovagem. As crianças com lesões de cárie não tratadas apresentaram práticas piores de higiene oral neste período ($p=0,003$). A maioria das crianças não foi sujeita a consultas de medicina dentária durante o confinamento. **Conclusões:**